

VIVÊNCIAS FORMATIVAS NO PIBID ALFABETIZAÇÃO: APRENDIZADOS E REFLEXÕES

Yasmim Cristina Medeiros da Silva¹

Jenifer Ester Alves Nogueira²

Isadora Suelen França da Silva³

Núbia Paiva do Nascimento⁴

Resumo

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) consiste em uma iniciativa vinculada à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e é direcionado aos cursos de licenciatura, como forma de “fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o fortalecimento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira” (CAPES, 2024, p. 1).

O PIBID se institui mediante a concessão de bolsas para incentivar a participação de discentes da graduação, docentes de escolas públicas da rede básica e docentes do ensino superior. Nesse viés, no campus central da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), o curso de Pedagogia conta com 2 subprojetos PIBID no edital vigente (Edital nº 10/2024 da CAPES) – o PIBID Pedagogia e o PIBID Alfabetização. Destes, destaca-se o PIBID Alfabetização, do qual nós, autoras deste resumo, fazemos parte e experienciamos vivências formativas focadas no desenvolvimento de estudos e intervenções que busquem atuar de maneira próxima nos desafios da alfabetização.

Assim, este trabalho objetiva compreender, com base em experiências vivenciadas ao longo do ano de 2025 no âmbito do Programa, como o PIBID tem contribuído para a nossa formação inicial docente. Essa abordagem se justifica ao entender a importância de se valorizar políticas educacionais, especialmente em um cenário de pouca continuidade e financiamento insuficiente de iniciativas capazes de expandir a educação pública de qualidade. A relevância deste estudo também reside na oportunidade de refletir sobre nossas próprias experiências, transformando-as em conhecimento que pode inspirar novas ideias e favorecer uma formação crítica e dialogada.

A metodologia desta pesquisa possui um caráter qualitativo, entendendo que isto abarca o “universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (Deslandes et al., 2002, p. 21-22). Sobre os procedimentos técnicos, realizamos um levantamento documental de documentos normativos referentes ao PIBID, para resgatar seu objetivo, e bibliográfico, com base Gatti (2017), para dialogar sobre a importância de uma formação inicial docente unida ao contexto real. Utilizamos também os relatórios que estão sendo construídos por nós no âmbito do

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID - Alfabetização). yasmim20240006356@alu.uern.br

² Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID - Alfabetização). jenifer20230062549@alu.uern.br

³ Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID - Alfabetização). isadora20230063466@alu.uern.br

⁴ Graduada em Pedagogia. Professora da Educação Básica. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID - Alfabetização) nubia.generosa.paiva@gmail.com



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



Programa para resgatar um dos momentos que consideramos crucial em nossa formação, como oportunidade de unir o que propõe a iniciativa da CAPES, o que sugere a teoria e o que vivemos na realidade.

A pesquisa foi elaborada em Mossoró/RN e considera o vivido em 2025, a partir da articulação entre a UERN e a Escola Estadual Manoel João, instituição pública localizada em um bairro periférico da cidade e que faz parte do subprojeto PIBID Alfabetização, na figura da professora supervisora Núbia Paiva do Nascimento. Essa parceria permite que conheçamos o cotidiano da educação básica, participando de práticas supervisionadas e dialogadas de forma contínua.

Como resultados, destacamos que o Edital nº 10/2024 da CAPES elenca um rol de objetivos e princípios norteadores dos Projetos Institucionais do PIBID. Dos 9 pontos, gostaríamos de retomar aqui 3:

II - enriquecer a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura; III - promover a integração entre a educação superior e a educação básica, estabelecendo a colaboração mútua entre IES, redes de ensino e escolas em prol da formação inicial de professores; IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação básica, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências pedagógicas de caráter inovador e interdisciplinar (CAPES, 2024, p. 2).

Em adição, Gatti (2017) reflete sobre o valor de uma educação que atenda às necessidades de equidade social, e aponta para a necessidade dos professores terem instrução adequada para contribuir nisto. Ela argumenta que, para que a qualidade na educação básica seja atingida, as licenciaturas devem conscientizar-se da insuficiência de sua formação atual e promover uma reinvenção curricular. Nessa seara, “desenvolver iniciação à docência, para a educação básica, com a melhor qualidade, é compromisso ético e político com o desenvolvimento das novas gerações como cidadãos que possam exercer sua cidadania com autonomia e reflexões bem balizadas” (Gatti, 2017, p. 733).

Ante ao exposto, o PIBID se configura como um ambiente formativo que dialoga com as premissas de uma formação docente mais crítica. Em consonância com a urgência de reinventar o currículo (Gatti, 2017), a nossa experiência no PIBID Alfabetização permitiu vivenciar a teoria em um contexto real. Por isso, relembramos uma das experiências vividas no âmbito da Escola Estadual Manoel João.

Nesse contexto, no dia 28/08/2025, em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, foi realizada a atividade “Caça ao Tesouro do J”, planejada para envolver os alunos em um percurso lúdico para revisar o uso da letra J nas palavras. Logo, os alunos receberam a missão de descobrir palavras secretas que continham a letra J, realizando a leitura coletiva de pistas escondidas na escola, como sala de aula, quadra e biblioteca. Cada pista encontrada apresentava uma palavra que continha a letra J no início ou no meio dela, como: “Jacaré”, “Jarra” e “Ajuda”, e indicava o próximo lugar a ser explorado, estimulando a atenção, a observação e a tomada de decisões coletivas. De volta à sala de aula, as palavras com J foram retomadas no quadro, bem como abriu-se espaço para que, livremente, se pensasse em outros termos que também possuíam o J em sua grafia.

A atividade permitiu o exercício da leitura (cada aluno pôde ler uma das pistas), a paciência e o raciocínio lógico (para refletir sobre onde estaria a próxima pista) e o trabalho em equipe (todos deveriam ouvir a leitura do aluno responsável pela pista da vez e pensar juntos



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



na etapa seguinte). Para nós, pibidianas, esta aula foi uma oportunidade de exercitar a teoria vista na universidade à medida em que pudemos lidar com situações que só se apresentam na prática – como os conflitos entre alunos que divergiam ao longo da dinâmica. A experiência reforçou o que constantemente estudamos na graduação: a importância de ir além de um alfabetizar técnico, que ultrapasse o proposto pelos livros didáticos (limitado à repetição mecânica das letras do alfabeto) e que tente atribuir significado ao aprendizado das letras, em um processo dinâmico e pensado a partir de vocábulos e espaços que fazem parte do cotidiano dos alfabetizando.

Foi, então, uma possibilidade de trabalhar colaborativamente, desde o planejamento até a execução, a mediação da dinâmica diante dos desafios que surgiam, como a necessidade de adaptar as pistas à compreensão dos alunos, bem como organizar o percurso às condições disponíveis no ambiente escolar. Em suma, a experiência reforça os princípios defendidos por Gatti (2017) quanto ao compromisso ético e social de desenvolver práticas pedagógicas que promovam a aprendizagem efetiva e a equidade.

Portanto, com base nesta e em outras experiências vivenciadas, compreendemos que o PIBID tem contribuído de forma significativa para a nossa formação como futuras professoras. Os encontros formativos do PIBID nos oferecem conhecimentos, fundamentos e orientações pedagógicas que dão suporte às nossas práticas em sala de aula. Essa aproximação teoria-prática tem nos ajudado a compreender melhor os processos de ensino e aprendizagem, além de ampliar nosso olhar crítico e sensível sobre a realidade educacional.

Ao realizar as intervenções na escola, temos a oportunidade de observar e refletir sobre o fazer docente, de modo que o que antes estudávamos apenas nas salas de aula da UERN passa a fazer sentido nas experiências reais com os alunos, nos permitindo compreender de forma mais clara o papel do professor, as diferentes formas de ensinar e os desafios que fazem parte do cotidiano escolar.

Assim, entendemos que o PIBID vai além de um espaço de prática, ele é um programa que oportuniza uma formação viva e significativa, que amplia o olhar das licenciandas sobre a complexidade do fazer docente e reforça a importância da integração entre universidade e escola pública. Reafirmamos sua importância como um programa que contribui para a construção de uma docência mais comprometida com a transformação social e com uma educação pública de qualidade.

Palavras-chave: Relato de Experiência. PIBID. Formação inicial docente.

Referências bibliográficas

BRASIL. Edital nº 10/2024, da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, de 29 maio 2024. Torna pública a seleção de Projetos Institucionais no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Brasília: CAPES, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/29052024_Edital_2386922_SEI_2386489_Edital_10_2024.pdf. Acesso em: 18 out. 2025

DESLANDES, Suely Ferreira et al. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Organizadora: Maria Cecília de Souza Minayo. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



GATTI, Bernardete Angelina. Formação de professores, complexidade e trabalho docente. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 17, n. 53, p. 721–737, 2017. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189154950002>. Acesso em: 18 out. 2025



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**

POSEDUC

